

## **NEMATOIDE DE POTENCIAL ZOONÓTICO PARASITO DE PEIXE CONSUMIDO POR RIBEIRINHOS NA ILHA DE MARAJÓ**

Raul Henrique da Silva Pinheiro<sup>1,2</sup>, Tallytha de Nazare Paixão da Silva<sup>2</sup>, Luis Augusto Araújo dos Santos Ruffeil<sup>2</sup>, Elane Guerreiro Giese<sup>2</sup>.

**1.** Raul Henrique da Silva Pinheiro, Bolsista de Pós-doutorado, CNPq-UFRA/Belém (procamallanus@gmail.com); **2.** Tallytha de Nazare Paixão da Silva, bolsista de doutorado, BAIP-UFPA/Belém; **3.** Luis Augusto Araújo dos Santos Ruffeil, Laboratório de Histologia e Embriologia Animal (LHEA), ISPA ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia; **4.** Elane Guerreiro Giese, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: elanegiese@ufra.edu.br

### **RESUMO:**

Peixes podem atuar como hospedeiros intermediários, definitivos ou paratênicos, no ciclo de vida de diversos helmintos, incluindo espécies de potencial zoonótico. Os animais altamente parasitados não crescem e podem perder seu valor comercial, além de não agradarem os olhos dos consumidores. Cinco exemplares de Jeju (*Hoplotyhrinus unitaeniatus* (Spix & Agassiz, 1829)) (Characiformes: Erythrinidae) foram comprados em uma feira no município de Cachoeira do Arari, Ilha de Marajó, com intuito de consumo e ao serem abertos foram encontrados cistos parasitários. Em laboratório durante a observação dos peixes, foram identificados cistos contendo larvas de nematoides na musculatura esquelética, os parasitos foram retirados do cisto e neste trabalho apresentamos suas características morfológicas. Os nematoides estavam no quarto estágio larval e apresentavam morfologia compatível ao gênero *Eustrongylides* Jägerskiöld, 1909. Morfologicamente as larvas apresentam corpo longo, estreito nas extremidades e cutícula sem espinhos. Cavidade bucal, cercada por 15 papilas orais subesféricas, dispostas em dois círculos (um círculo interno próximo à abertura oral com três pares de papilas pequenas e um círculo externo com quatro pares de papilas volumosas). As papilas do círculo interno, próximas à abertura oral, distribuídas em pares de duas laterais, duas subventrais e duas subdorsais. Quatro papilas laterais, duas subventrais e duas subdorsais no círculo externo. Esôfago filarioide. Poro excretor não observado. Ânus terminal com ampola retal. Primódio genital, não observado. Atualmente, *Eustrongylides* é composto de três espécies validas (*E. tubifex*, *E. excisus* e *E. ignotus*), as outras espécies anteriormente relatadas para o gênero, atrás de dados moleculares são subpopulações dos grupos acima mencionados que ocorrem em biótopos específicos. O restante são subpopulações dos grupos acima mencionados que funcionam em biótopos específicos. A presença de larvas de eustrongilídeos, pode ser um alerta da possível ocorrência de estrongiloidíase entre os consumidores, visto o potencial zoonótico das larvas, com a transmissão ocorre através do consumo de carne de peixe crua ou malcozida. Assim, registrar a ocorrência de larvas de *Eustrongylides* na região amazônica é importante, principalmente considerando que a Amazônia possui uma extensa bacia hidrográfica e uma grande população ribeirinha que utilizam esses peixes como principal fonte de alimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** parasitos; peixes; ribeirinhos da amazônicos.